



PESQUISA DE MERCADO DE COPOS DESCARTÁVEIS

**Geovanna da Silva Costa¹, Matilde Pumar²,
Michele Santana³, Cristiane Mesquita da Silva Gorgônio⁴**

¹Aluna da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
(geovanna.d.s.costa@gmail.com)

²Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
(pumar.m@gmail.com)

³Técnica do LabTec da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

⁴Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: Devido à conveniência, custo reduzido e fácil acesso, os copos, descartáveis tornaram-se uma ferramenta auxiliar em serviços de alimentação, hospitais e residências. Além de ajudarem no porcionamento e na distribuição de alimentos e líquidos, seu uso está vinculado à segurança alimentar. No entanto, seu uso em excesso gera preocupações ambientais devido à produção de resíduos e limitações na reciclagem. Portanto, é fundamental avaliar sua disponibilidade, qualidade, custo e impactos ambientais.

Palavras-chave: Copos descartáveis; Pesquisa de Mercado; Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

O copo descartável é um utensílio muito utilizado no cotidiano em hospitais, restaurantes, lanchonetes, serviços de alimentação, ambientes domésticos, entre outros. O aumento do uso de copos descartáveis está associado à mudança de hábito devido a sua praticidade, baixo custo e alta disponibilidade. Estudo de JEBARAJAKIRTHY et al. (2021), mostram que o comportamento de consumo de alimentos e bebidas está em evolução atendendo a um estilo de vida mais agitado.

Os copos descartáveis exercem funções importantes nos serviços de alimentação e nutrição, agindo como uma ferramenta no porcionamento e distribuição de sólidos, semi-líquidos e líquidos em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN's), contribuindo na administração de dietas e medicamentos em hospitais. No ambiente clínico, o copo descartável é empregado para fornecer líquidos, suplementos, fórmulas e dietas com consistência modificada, controlando um fornecimento nutricional adequado. O Manual para UAN's elaborado por MARQUES et al. (2020), sugere o uso de copos descartáveis sempre que possível, a fim de evitar o retorno para limpeza na unidade e, assim, diminuir o risco de contaminação.

Apesar de apresentar vantagens o seu uso excessivo, levanta questões ambientais que necessitam de atenção. Estima-se que milhões de copos plásticos sejam usados todos os dias no Brasil, trazendo consigo problemas ambientais significativos, especialmente no que se refere à produção de resíduos sólidos e limitações nos sistemas de reciclagem (FUNDAJ,

2019). Em 2023, 24,3% das embalagens plásticas do país foram recicladas, o que evidencia os desafios estruturais para o reaproveitamento desses materiais (ABIPLAST, 2024).

No Brasil, a adoção dos copos descartáveis como uma norma sanitária aconteceu de maneira progressiva e significativa. Um exemplo disso é a Lei Municipal nº1.069, de 1987, do Rio de Janeiro, que tornou o uso desses copos obrigatório em estabelecimentos como bares, lanchonetes e casas de suco, evidenciando a sua inclusão no sistema legal como uma medida de proteção à saúde pública (RIO DE JANEIRO, 1987). Posteriormente, a Lei Estadual nº3.977, de 2002, reforçou a regulamentação ao exigir a impressão da capacidade volumétrica nos copos, evidenciando a solidificação desses produtos no mercado brasileiro (RIO DE JANEIRO, 2002).

É importante a realização de uma pesquisa de mercado que verifique questões relacionadas à disponibilidade, às variações de modelos, à qualidade e ao custo dos copos descartáveis presentes no varejo, a fim de compreender os aspectos que possam interferir na efetividade do seu uso como uma ferramenta de medição prática, segura e de baixo custo, além de trazer reflexões relacionadas à sustentabilidade ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo está inserido no Projeto “QT - Qualidade Total. Aplicação de Ferramentas de Qualidade. Aspectos Higiênico-Sanitários.” com coordenação das



Professoras D^{ras} Matilde Pumar (UERJ), Cristiane Mesquita da Silva Gorgônio (UFRJ) e Maria Cristina Jesus Freitas (UFRJ).

O estudo foi dividido em três fases: Levantamento Bibliográfico, Pesquisa de Mercado Exploratória (*online* e físico) e Pesquisa de Campo com Levantamento de Custo.

Foi realizada uma Pesquisa de Mercado, a fim de verificar a disponibilidade de copos descartáveis existentes, através de sites de vendas *online* em âmbito nacional e, em lojas físicas da cidade do Rio de Janeiro. A partir da pesquisa foram encontradas quarenta e cinco marcas de copos descartáveis e quarenta variações de capacidades volumétricas (mL).

Para levantamento de dados, com auxílio do *software* Microsoft Excel®, foram consideradas as seguintes variáveis: marcas, tipos de matéria-prima (poliestireno, polipropileno, poliestireno expandido e papel), modelos (branco estriado e liso, transparente estriado e liso, isopor, papel e colorido estriado), além da capacidade volumétrica. A coleta de dados ocorreu no período de março de 2025 a abril de 2026, os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos.

A pesquisa de campo e levantamento de custo foi realizada no comércio da cidade do Rio de Janeiro, a coleta de dados ocorreu por meio de visitas presenciais a estabelecimentos atacadistas, assim como, lojas especializadas em artigos para festas e embalagens. Para facilitar a coleta e a organização dos dados, foram incluídos apenas copos descartáveis com capacidade volumétrica de 200 mL, por se tratar do volume mais comumente utilizado. A partir do levantamento, verificou-se que seis marcas apresentavam presença expressivamente superior às demais nos pontos de venda visitados, sendo incluídas na amostra do estudo para levantamento de custo.

Para a elaboração da figura 1 utilizada neste trabalho, foi empregada a ferramenta de inteligência artificial ChatGPT (OpenAI), a partir de comandos descritivos elaborados pelos autores.

Os dados que foram obtidos na pesquisa exploratória de mercado (*online* e físico) e na pesquisa de campo com levantamento de custo foram organizados em formas de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de mercado de copos descartáveis realizada destaca a oferta de diferentes marcas em relação à capacidade volumétrica (mL), matéria-prima e modelos disponíveis no mercado. Estudo recente mostra que fatores como facilidade de uso, segurança, sustentabilidade e praticidade têm grande influência na hora de escolher embalagens alimentares descartáveis, levando os fabricantes a investirem em

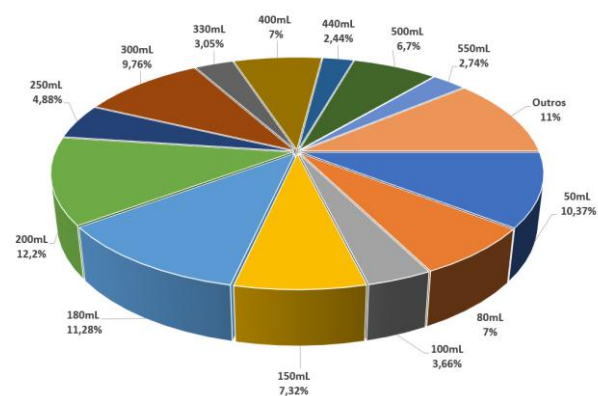
diferentes formatos, tamanhos e materiais para atender às várias preferências dos consumidores (CASTILLO et al., 2025).

A partir dos resultados obtidos, tanto no mercado *online* quanto no comércio físico da cidade do Rio de Janeiro, foi possível compreender não apenas a relação entre consumo e oferta, mas também observar como o mercado de copos descartáveis, apresenta uma diversidade significativa de variações volumétricas, matéria-prima e modelos, em sua maioria influenciada por fatores relacionados à preferência e poder de compra do consumidor, local de venda e estabilidade da marca no mercado.

No presente estudo foram identificadas 45 marcas com variações na capacidade volumétrica de 30 a 945mL, totalizando 329 copos descartáveis. O estudo constatou que a capacidade volumétrica predominante no mercado é a de 200mL, sendo disponibilizada por 40 das 45 marcas (12,2%).

Tais resultados podem ser visualizados de uma melhor forma a partir do Gráfico 1 que apresenta a oferta das capacidades volumétricas de copos descartáveis encontrados no comércio varejista, ressaltando a variedade de tamanhos existentes no mercado.

Gráfico 1 - Distribuição da capacidade volumétrica em porcentagem de copos descartáveis



Outros = capacidade volumétrica com copos em quantidade reduzida (< 3 un)

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos resultados obtidos, observa-se uma maior demanda por copos com capacidade de 50, 180, 200 e 300mL, usualmente utilizados para consumo de café, água, alimentos sólidos e líquidos em ambientes doméstico e de alimentação coletiva como, restaurantes, escolas, refeitórios, hospitais, empresas, entre outros.

Apesar de a literatura de mercado não classificar, claramente, um único volume como 'predominante', a definição padrão de 200mL para a medida caseira

'copo' na legislação brasileira de rotulagem nutricional favorece o uso desse volume como referência para consumo, porcionamento e disponibilização de recipientes no mercado (BRASIL, 2020). Nesse sentido, tais resultados podem indicar que os copos descartáveis de 200mL, estão frequentemente associados ao consumo cotidiano de porções padronizadas, sendo amplamente utilizado para consumo de água, sucos, refrigerantes e como utensílio de medição em ambiente doméstico para elaboração de receitas. Além disso, esse volume é amplamente disponibilizado em locais de alimentação coletiva e institucional, como hospitais e unidades de saúde, onde é utilizado como ferramenta auxiliar para padronizar a administração de dietas enterais, suplementos e medicamentos líquidos.

Essa predominância no mercado está alinhada com os resultados de pesquisas institucionais, como o estudo de Alves (2024), onde demonstrou que os copos descartáveis de 200mL concentravam a maior parte do consumo total, correspondendo a cerca de 80% das unidades usadas no Instituto Federal do Paraná – Campus Foz do Iguaçu, em comparação com outros volumes oferecidos. Ainda Alves (2024), ressalta que os copos de 200mL são os mais utilizados nas rotinas administrativas, no atendimento ao público e no consumo diário em instituições públicas. Os resultados dessa pesquisa indicaram que foram utilizadas 1.900 unidades de copos de 200mL requisitados pelos setores de atendimento ao público em 2019.

Nota-se uma grande predominância dos copos de 50mL (34 marcas), podendo ser fortemente associado ao consumo de café, sendo popularmente conhecido como "copinhos de café". Uma pesquisa realizada por NÓBREGA et al. (2020), em estabelecimentos de alimentação no Brasil, revelou que os "shots" (doses) de café de 50mL foram as bebidas mais comercializadas em cafés e segmentos de baixo custo. Esses "shots" eram servidos em copos descartáveis de poliestireno ou porcelana, sugerindo que volumes menores são mais adequados para esse tipo de consumo rápido.

Um estudo realizado por Cavalcante et al. (2023), mostrou que as porções médias de bebidas consumidas no Brasil aumentaram entre 2008 e 2018, indicando uma tendência de crescimento no tamanho das porções oferecidas principalmente em situações em que o indivíduo necessita realizar o consumo fora de casa, como em *fast-foods*.

Em estudo conduzido por Liu, Farinelli e Rangan (2024), foram analisadas as faixas consideradas normais de tamanho de porção para bebidas açucaradas segundo o local de consumo. Os autores identificaram que, no ambiente domiciliar, as porções variaram entre 230 e 414mL, enquanto no consumo fora do domicílio as faixas foram ampliadas para 250

a 433mL, evidenciando uma tendência de oferta e consumo de volumes maiores em contextos externos.

A partir da pesquisa de mercado realizada, foram encontrados diferentes modelos de copos descartáveis (isopor, papel, branco estriado, transparente estriado e liso, branco liso/sem estriações e colorido estriado) os quais podem ser observados na Figura 1.

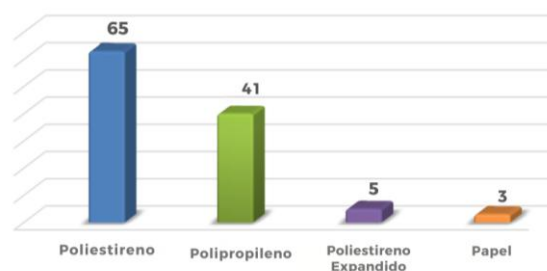
Figura 1- Modelos de copos descartáveis



Fonte: Gerado por OpenAI (2026)

No Gráfico 2 é possível observar que o Poliestireno (PS) foi o mais frequente com 65 modelos (branco estriado, transparente estriado e liso) presente em 30 marcas das 45 identificadas na pesquisa, seguido do Polipropileno (PP) com 41 variações em 15 marcas e, o Polipropileno expandido (ESP) e o papel, com apenas 5 e 3 variações de modelos em 5 e 3 marcas, respectivamente, demonstrando que seu uso ainda é pouco explorado.

Gráfico 2 - Distribuição dos modelos de copos descartáveis em unidades



Fonte: Dados da pesquisa

O levantamento de custo realizado encontrou variações entre marcas e estabelecimentos comerciais, com valores mínimos variando de R\$3,49 a R\$4,99, intermediários de R\$4,50 a R\$8,20 e máximos de R\$7,24 a R\$10,00, como é possível observar na Tabela 1.



Tabela 1 – Custo de copos descartáveis 200mL

MARCAS	CUSTO 2026 (R\$) pct 100un		
	Menor	Médio	Alto
CopoBom	3,49 (PS)	4,50 (PS)	7,24 (PS)
CopoMais	4,49 (PS)	4,83 (PS)	4,99 (PS)
Copaza	4,19 (PS colorido)	6,99 (PS)	7,49 (PS)
Cristalcopos	4,49 (PS)	7,61 (PP)	7,99 (PP)
TotalPlast	4,25 (PS)	5,00 (PS)	10,00 (PP)
Ultracopos	4,99 (EPS)	8,20 (PP)	9,50 (EPS)

PS = Poliestireno; **PP** = Polipropileno; **EPS** = Poliestireno Expandido

Fonte: Dados da pesquisa

Em um estudo realizado por Quirino e Ramos (2018), ao analisarem o uso de copos descartáveis de 200mL no Colegiado de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), foi observado um custo de R\$2,17 por pacote contendo 100 unidades. Enquanto, Alves (2024), em pesquisa realizada no Instituto Federal do Paraná Campus Foz do Iguaçu (IFPR-Foz), identificou um valor de R\$3,18 para o mesmo item.

Registros de uma compra pública realizada no ano de 2021, pela prefeitura do município de Rio das Ostras no estado do Rio de Janeiro, mostram que o pacote com 100 unidades do copo descartável (PP) de 200mL da marca CopoBello, apresentava custo de R\$2,75 (Rio das Ostras, 2021). Atualmente, o copo descartável da mesma marca, material e capacidade volumétrica são comercializados por R\$9,45 (100un), conforme consulta realizada em maio de 2026 ao site da plataforma de vendas (CASTRO NEVES, 2026).

Para verificar com maior precisão as mudanças dos preços ao longo do tempo, é possível utilizar o salário-mínimo nacional como índice de correção, levando em consideração os dados da marca CopoBello (copo PP 200mL) no ano de 2021, quando o salário-mínimo em vigor era de R\$1.100,00. Enquanto, o salário-mínimo atual (2026) é de R\$1.621,00. Assim, o valor teórico de custo do copo seria em torno de R\$ 4,05.

Contudo, o mesmo item é vendido atualmente por R\$9,45, o que representa uma elevação de 243,6% em relação a 2021, além de um aumento de 133,3% acima do valor teórico esperado a partir da evolução do

salário-mínimo. Tais dados sugerem que o preço do produto não só acompanhou as mudanças salariais do período, como também experimentou um aumento real significativo.

Por fim, em comparação com os dados coletados nesta pesquisa, conduzida entre 2025 e 2026, os valores mencionados na literatura mostraram custos mínimos semelhantes, apesar de terem sido identificados preços máximos consideravelmente mais altos no presente estudo. Tais valores mais altos podem ser explicados por diferentes fatores, como ajuste de valores, diferenças regionais, variedade de fornecedores e particularidades (marca, modelo ou matéria-prima) dos produtos analisados.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que há uma grande variedade de copos descartáveis disponíveis no comércio, diferenciando-se quanto à capacidade volumétrica, modelos, matéria-prima e custo. Evidenciando a importância da realização de uma pesquisa de mercado, uma vez que a escolha adequada dos materiais influencia diretamente os custos operacionais, a eficiência do serviço e a satisfação dos usuários.

Apesar de essa variedade aumentar as opções de escolha, é essencial a manutenção de marcas e capacidades padronizadas no comércio, sobretudo no contexto hospitalar. O uso de copos com volumes conhecidos e padronizados aumenta a precisão na distribuição de dietas líquidas, suplementos nutricionais e medicamentos, diminuindo erros de dosagem e proporcionando mais segurança aos pacientes. Ademais, a padronização simplifica o treinamento das equipes, melhora os processos de trabalho e facilita o controle de qualidade dos serviços de alimentação e assistência à saúde.

AGRADECIMENTOS

À FAPERJ e aos Laboratórios dos Institutos de Nutrição da UERJ e da UFRJ.

REFERÊNCIAS

ABIPLAST - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO PLÁSTICO. **Reciclagem de plásticos no Brasil: estudo aponta índice de 24,385% para as embalagens em 2023**. São Paulo, 2024.

ALVES, L. F. Plano de Gestão de Logística Sustentável: estudo de caso sobre as ações propostas para a redução do consumo de copos descartáveis no Instituto Federal do Paraná – IFPR-Foz. **Revista**



Gestão e Sustentabilidade Ambiental, v.13, n.1, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Instrução Normativa** nº 75, de 8 de outubro de 2020. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 9 out. 2020.

CASTILLO, J. et al. Preferences and safety perceptions regarding food packaging among Portuguese consumers. **Foods**, v. 14, n. 23, art. 4020, 24 nov. 2025. DOI: 10.3390/foods14234020.

CASTRO NEVES. **Copo descartável CopoBello PP 200mL — pacote com 100 unidades**. Castro Neves, 2026.

CAVALCANTE, J. B. et al. *Evolution of beverage portion sizes consumed in Brazil between 2008 and 2018*. **Frontiers in Public Health**, v. 10, e969045, 2023. DOI: 10.3389/fpubh.2022.969045.

FUNDAJ - FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Brasil é o 4º maior produtor de lixo plástico do mundo e recicla apenas 1%**. Recife: FUNDAJ, 2019.

JEBARAJAKIRTHY, C. et al. Understanding on-the-go consumption: A retail mix perspective. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 58, p. 102327, 2021.

LIU, Qingzhou; ALLMAN-FARINELLI, Margaret; RANGAN, Anna. Portion size norms of discretionary foods and eating settings: a repeated cross-sectional study. **Nutrients**, v. 16, n. 21, art. 3670, 28 out. 2024. DOI: 10.3390/nu16213670. PMCID: PMC11547615.

MARQUES, M. et al. **Orientações para boas práticas em alimentação e nutrição hospitalar no enfrentamento da Covid-19** [e-book]. Goiânia. p 49. 2020.

NÓBREGA. I. C. C. et al. Serving Temperatures of Best-Selling Coffees in Two Segments of the Brazilian Food Service Industry Are “Very Hot”. **Foods**, Basel, v. 9, n. 8, p. 1047, 3 ago. 2020. DOI: 10.3390/foods9081047.

OpenAI. (2026). ChatGPT (Versão 5.5). San Francisco.

QUIRINO, C. A. S.; RAMOS, R. D. C. A. Ações sustentáveis e suas implicações no trabalho: uma análise acerca do uso de copos descartáveis no Colegiado de Engenharia Elétrica (CENEL) na UNIVASF. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 12, n. 41, p. 529-543, jul. 2018

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 1.069, de 29 de setembro de 1987**. Dispõe sobre a obrigatoriedade do uso de copos descartáveis nos bares, casas de suco e lanchonetes do município. **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 29 set. 1987.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 3.977, de 4 de outubro de 2002**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de impressão, em copos descartáveis, da respectiva capacidade em mililitros estampada e visível. **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 8 out. 2002.

RIO DAS OSTRAS. **Ata de registro de preços nº 1317/2021**. Rio das Ostras. **Prefeitura Municipal de Rio das Ostras**, 2021